



172

JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO

JORNAL DA SBOT

- ✓ TEOT: Brasil terá mais de 600 ortopedistas titulares
- ✓ Avanços e compromissos da SBOT: rumo a uma Ortopedia de excelência
- ✓ ULSONTM FIXATOR™ (BIOMET) Ganhou o mundo nos anos 1980
- ✓ Se conselho fosse bom, não era dado e sim vendido, mas a SBOT dá!
- ✓ Quando um médico deve parar de trabalhar?

Diretoria 2024

Fernando Baldy dos Reis
Presidente

Paulo Lobo Junior
1º Vice-Presidente

Miguel Akkari
2º Vice-Presidente

Alexandre Fogaça Cristante
Secretário-Geral

Roberto Luiz Sobania
1º Secretário

Marcelo Carvalho Krause Gonçalves
2º Secretário

Alberto Naoki Miyazaki
1º Tesoureiro

Tito Henrique de Noronha Rocha
2º Tesoureiro

Maria Fernanda Silber Caffaro
Diretora de Comunicação e Marketing

Francisco Carlos Salles Nogueira
Diretor de Regionais

Sandro da Silva Reginaldo
Diretor de Comitês

Expediente

Editor-chefe
Reynaldo Jesus Garcia Filho

Conselho Editorial
Sandro da Silva Reginaldo
Gilberto Francisco Brandão
André Kuhn
Carlos Vicente Andreoli
Claudio Santili
William Dias Belangero

Edição
Bárbara Cheffer - Phototexto
barbara.cheffer@phototexto.com.br

Reportagem
Marina Damásio

Comercial
Liz Mendes - liz.mendes@sbot.org.br

Editores
Ever Comunicação

Fotografias
As fotografias publicadas no Jornal da SBOT têm a sua autoria devidamente reconhecida em cada página, sempre que produzidas por profissionais ou bancos de imagens. As demais são provenientes de arquivos pessoais dos ortopedistas, gentilmente cedidas, e das comissões, regionais e comitês.

Sumário



Use este espaço para enviar
opiniões sobre os temas mais
publicados no Jornal da SBOT.
Envie seu e-mail para:
imprensa@sbot.org.br.

Editorial	04
Palavra da Diretoria	05
Brasil terá mais de 600 ortopedistas titulares	06
José Edilberto Ramalho Leite: de Russas para a Academia!	09
“Ulson™ Fixator” (BIOMET) ganhou o mundo nos anos 1980	11
Se conselho fosse bom, não era dado e sim vendido, mas a SBOT dá!	13
Quando um médico deve parar de trabalhar?	15
Ser Editor-Chefe da RBO: o maior reconhecimento dos seus pares	16
Participe do 56º Congresso Anual SBOT	17
Assembleia Geral Extraordinária da SBOT	18
SBOTLAB: laboratório em cadáver da SBOT	18
Fórum proporciona integração entre os Comitês da SBOT	19
Prêmio Ortopédico Nicolas Andry: homenagem ao ortopedista José Mário Gonçalves de Souza (homenagem póstuma)	19
III Curso On-line de Ultrassonografia Musculoesquelética	20
Webinar CEC acontece 11 de abril com o tema: pseudoartrose da tíbia	20
Espaço das Regionais	21
Espaço dos Comitês	26

Editorial

”

Prezados colegas ortopedistas,

Recebi da SBOT, na pessoa de seu presidente, Fernando Baldy, a incumbência de ser o editor do Jornal da SBOT. Essa função foi executada nos últimos dois anos, com extrema competência, por nosso colega Osvandré Lech. Parabéns, Osvandré!

Manteremos as sessões tradicionais do Jornal, como as notícias da Sociedade, as comunicações importantes das Regionais e dos Comitês e da SBOT. No entanto, além disso, gostaria de discutir alguns assuntos importantes para todo ortopedista, relacionados a nossa prática do dia a dia. Entre eles destaco o número excessivo de ortopedistas formados a cada ano, nossa baixa remuneração, a pressão dos seguros saúde, o relacionamento com o SUS, a iminente falência dos seguros saúde, as novas tecnologias éticas e não éticas, o porquê da migração dos cirurgiões ortopedistas para o tratamento da dor, para a acupuntura, para as infiltrações da coluna e tratamentos minimamente invasivos das articulações e para outros métodos discutíveis não cirúrgicos. Gostaria também de discutir a piora progressiva da qualidade das residências, principalmente aquelas autorizadas pelo MEC, sem a participação da SBOT e, na maioria das vezes, sem nenhuma estrutura.

Poderia elencar mais uma dezena de problemas do dia a dia do ortopedista. A ideia é levantar o problema, discutir os temas e propor soluções. A SBOT está pronta para isso, uma vez que este é um dos principais motivos da existência de nossa Sociedade. Os problemas são múltiplos e a união de ideias e de propostas desencadeando ações é o objetivo da Sociedade.

Para essa tarefa de editor, contarei com uma superequipe composta por André Kuhn, Carlos Vicente Andreoli, Cláudio Santili, Gilberto Francisco Brandão, Sandro Reginaldo e William Dias Belangero. Nossa jornalista Bárbara com sua equipe e nosso administrador Admilson completarão o time do Jornal da SBOT.

Lembrem que a SBOT é nossa. Ela nos representa. Todos os ortopedistas que participam na Diretoria Executiva, ou em algum Comitê ou Comissão, procuram fazer o melhor. Gostaríamos que nossos colegas ortopedistas não ficassem apenas nas críticas! Gostaríamos que enviassem suas sugestões, mas sempre com propostas de soluções e ações para a resolução do problema. A SBOT está aberta para recebê-los. A SBOT precisa de todos os ortopedistas unidos.



Reynaldo Jesus Garcia Filho
Editor-chefe

CONSELHO EDITORIAL



André Kuhn



Carlos Vicente Andreoli



Cláudio Santili



Gilberto Francisco Brandão



Sandro Reginaldo



William Dias Belangero

Palavra da Diretoria

”

Avanços e compromissos da SBOT: rumo a uma Ortopedia de excelência



Fernando Baldy dos Reis
Presidente SBOT

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, com mais de 15 mil associados, está sempre em busca de novos projetos e serviços em benefício dos ortopedistas brasileiros. Como uma das sociedades médicas mais renomadas do país, a SBOT é reconhecida pela realização do Exame de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia, um dos mais completos para avaliação dos novos especialistas, Educação Continuada e atuação em Dignidade e Defesa Profissional.

Com um trabalho contínuo e integrado entre as diretorias passadas e futuras, nosso objetivo é sempre proporcionar aos ortopedistas o que há de melhor não só em aprimoramento científico, mas também em serviços. Para isso, temos o Clube de Benefícios da SBOT, uma plataforma com centenas de descontos para o sócio quite. Através da Rádio SBOT, nosso podcast, levamos novas abordagens em tratamentos e discussões de casos clínicos, importantes para o desenvolvimento na carreira.

O nosso congresso, que esse ano acontecerá na cidade do Rio de Janeiro, de 14 a 16 de novembro representa um ponto culminante para a nossa comunidade ortopédica brasileira que, em mais uma edição, reunirá líderes da especialidade e

empresas do setor para uma intensa troca de conhecimento e atualização científica. E será durante o Congresso também que iniciaremos as comemorações de 90 anos da SBOT!

E ainda preciso destacar um importante marco para a nossa sociedade: a aquisição de um terreno próximo do aeroporto de Congonhas onde será criado um Centro de Treinamento em Cadáver exclusivo da SBOT, o maior da América Latina, para que todos os ortopedistas possam desenvolver suas habilidades cirúrgicas.

Esses são alguns exemplos de atividades que a SBOT vem desenvolvendo para os seus ortopedistas. Mas estamos sempre ativos e atentos com o propósito de oferecer o melhor para os nossos associados. Afinal, sabemos que a Ortopedia brasileira só pode ser fortalecida através de conhecimento e aprimoramento!

SBOT VALE SER!

Fernando Baldy dos Reis
Presidente da SBOT

Brasil terá mais de 600 novos ortopedistas titulares



A prova para obtenção do título de especialista em Ortopedia e Traumatologia, uma das mais conceituadas da América Latina, aconteceu de 22 a 24 de fevereiro, em Campinas, São Paulo e mobilizou mais de 1600 pessoas entre candidatos, examinadores, observadores e sombras

Nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro, a cidade de Campinas sediou a 53ª edição da prova para obtenção do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT). O TEOT é conferido pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) aos médicos que são aprovados no exame. Nesta edição, mais de 600 novos ortopedistas foram agraciados com o TEOT.

Segundo Marcel Jun, presidente da Comissão de Ensino e Treinamento (CET) em 2023 e responsável pelo 53º TEOT, a prova transcorreu muito bem. “É importante ressaltar o comprometimento e apoio de todos os membros da CET, além de ortopedistas de todo o país que participam do exame voluntariamente para certificar novos médicos”, resalta ele. Para que a prova aconteça, é necessária a presença de examinadores, observadores e sombras, ortopedistas que avaliam e dão todo suporte durante os três dias.



Marcel Jun

***“É importante ressaltar o comprometimento e apoio de todos os membros da CET”,
Marcel Jun***



André Luiz Passos Cardoso



Prova de Habilidades

Nesse ano, diferentemente dos anteriores, todas as etapas do TEOT (que inclui provas teóricas: escrita e anatomia; teórico-prática: oral; e prática: provas de exame físico/attitudes e habilidades) aconteceram em um único ambiente, o The Royal Palm Hall, facilitando toda a logística.

***“Para 2024, o planejamento é colocar em prática os projetos que já estavam sendo gestados nos últimos três anos”,
André Luiz Passos Cardoso***

Para 2024, o planejamento é colocar em prática os projetos que já estavam sendo gestados há três anos pela SBOT: apresentar ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) uma atualização da Matriz de Competências, definindo melhor o que cada residente deve estar capacitado ao fim de seu ano de formação; realizar uma prova de progresso que será bonificada para o TEOT, assim como acontece em outras especialidades; e a validação da avaliação dos serviços, que foi iniciada no final de 2023 e que promoverá uma mudança nos critérios de moratória e credenciamento, valorando tanto o nível técnico e didático dos serviços credenciados, quanto o desempenho dos residentes e especializando no TEOT.

“Em relação ao 54º TEOT, o modelo atual deverá ser mantido, já que toda mudança que implementamos precisa de uma avaliação de um ciclo de formação, que dura três anos, e que depende não apenas de nossa intenção, mas também da aprovação pela Associação Médica Brasileira (AMB), que nos outorga a realização do exame, mas possui regras que são comuns às suas diversas Sociedades de Especialidades”, explica o novo presidente da CET, André Luiz Passos Cardoso. A prova para obtenção do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia acontece todos os anos. A emissão do Título de Especialista está condicionada à aprovação no exame e à apresentação do certificado de conclusão do programa de especialização credenciado pela SBOT ou do programa de residência médica credenciado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), exceto para candidatos independentes.

**Exame Físico****Prova de Anatomia****Exame Teórico****Prova Oral****Prova de Habilidades****Membros da Comissão de Ensino e Treinamento (CET)**

José Edilberto Ramalho Leite: de Russas para a Academia!



Por Claudio Santili

Naquela mesa
Sérgio Bittencourt

*Naquela mesa ele contava histórias
Que hoje na memória eu
guardo e sei de cor
Naquela mesa ele juntava gente*



Descendo a rampa suave, daquele luxuoso hotel, vinha uma pessoa muito querida, com o seu jeito típico de “caminhar balouçante”. No rosto, o sorriso largo e sincero, característico do maior contador de “causos” que eu já conheci e com quem pude conviver.

Conheci o Edilberto Ramalho (Edil) quando participamos da formação da CET – Comissão de Ensino e Treinamento – da SBOT. Pessoa maravilhosa que une capacidade intelectual admirável e formação médico-acadêmica consistente e invejável. No livro em que se apresentam os Acadêmicos Titulares Fundadores da ABOT – Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia –, na página 100, descreve com humildade e grandiosidade sua trajetória de vida de uma forma não romanceada, mas repleta de poesia e realidade. Narra as relações com parentes e amigos e também – por que não dizer? – com professores das escolas por onde passou.

De Russas, no Ceará, para o mundo, empreende uma narrativa comovente, porque descreve detalhes de sua infância, desde a sua alfabetização pela professora Rocilda Leitão, até a complementação do seu sólido currículo médico ortopédico, fazendo alusões e tecendo

comentários sobre as pessoas que o ajudaram na vida e que foram importantes na sua formação. Essa é uma característica desse grande homem e profissional, Edilberto Ramalho! Tem elogios para as pessoas e os faz de uma maneira muito elegante e afetuosa, como se observa no seu encontro com sua esposa Eleara, na Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará, e que o acompanha por mais de 60 anos em um relacionamento de doação mútua, com carinho e amor. É a amada companheira de toda uma vida, é a sua alegria e é a mãe dos seus quatro filhos.

Descreve e pontua importantes profissionais médicos com quem conviveu já desde sua cidade natal, como o Dr. Daltro Holanda, que pela primeira vez lhe apresentou um bisturi, adestrando-o no corte de materiais como folhas, borracha etc. Depois, na capital Fortaleza, onde cursou Medicina na FMUFC, conheceu e faz menção de agradecimento ao ortopedista João Estanislau Façanha, o avô do nosso querido Fernando Façanha, que o apresentou à ortopedia. Migrou para Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, ao serviço do professor José Paulo Marcondes, que foi para ele “a figura mais marcante na especialidade” e o recebeu no convívio de sua própria família.

Lá foi tutelado pelo nosso querido Gottfried Köberle. Por indicação do professor Marcondes foi para Oxford, onde se integrou com a população ortopédica inglesa e dali foi encaminhado para o serviço de John Charnley, em Londres, onde teve o seu conhecimento e prática aperfeiçoados. Regressando ao Brasil, trabalhou na Santa Casa de Misericórdia, local em que funcionava a cadeira de Ortopedia da FMUC, e no HG de Fortaleza – CE.

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1971, onde foi muito bem recebido no HTO, principalmente pelos professores Oscar Rudge e Francisco Godinho, que o direcionaram para as cirurgias do quadril. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro recebeu o apoio dos colegas, destacando-se entre eles o professor Paulo César Schott, Sérgio Vianna e Márcio Carpi Malta.

Mas não quero aqui falar apenas sobre a carreira científico-universitária do Edilberto Ramalho, pois ela pode ser lida e revisitada com detalhes no livro da ABOT. O que pretendo é focar sua atenção sobre esse ético e poético profissional, essa pessoa maravilhosa com a qual tenho convivido desde o ano de 1995, quando fizemos parte da CET.

Metódico e inflexível, eternizou o “sininho” no exame físico do TEOT. Esse profissional que é um contador sem igual, de histórias que nos emocionam ou nos divertem a cada narrativa que faz e interpreta. Neste ano de 2024, infelizmente, por questões médico-ortopédicas na coluna vertebral lombar, não estará no exame e certamente fará muita falta porque ele é o “dono do tom” nas mudanças de estações do exame físico. É uma pessoa tão querida, mas tão querida, que será a grande falta nesse exame do TEOT. Grande abraço e saúde, Edil, você é a memória viva do exame para a qualificação do ortopedista brasileiro.

Sugiro a todos vocês, amigos que leem esta crônica, que **cliquem aqui** e acessem na página da ABOT para que conheçam a história das pessoas que construíram e continuam edificando a sua sociedade. Aproveitem para conhecer a trajetória dos Patronos e Acadêmicos Titulares Fundadores na formação da Academia, que é um órgão acessório SBOT e com ela colabora para escrevermos e consolidarmos a nossa história.

Você é parte importante disso. Participe!

“Ulson™ Fixator” (BIOMET) ganhou o mundo nos anos 1980

Por Osvandré Lech

A fratura distal dos ossos do antebraço é responsável por 10% a 12% das fraturas do esqueleto adulto e atinge cerca de 1:10.000 indivíduos, sendo responsável por absenteísmo na jornada de trabalho e incapacidade funcional na terceira idade, com predomínio nas mulheres em período periclimatério. Por sua importância, diversas especialidades são responsáveis pelo estudo e tratamento dessa fratura: cirurgia da mão, trauma ortopédico e, claro, a traumatologia geral. No século passado, o clássico tratamento conservador foi sendo substituído pela abordagem cirúrgica da lesão e dezenas de métodos estão descritos na literatura.



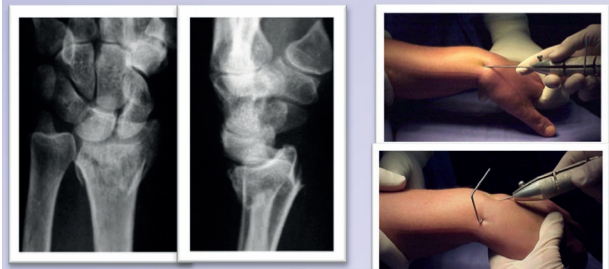
Heitor, Jean (in memoriam) e Andrea Ulson Freirias

O paulista de Araras **Heitor José Rizzardo Ulson** – “Heitor” para os amigos –, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão, fez história em 1983 ao apresentar no segundo congresso mundial da IFSSH, em Boston, o trabalho “*Pouteau-Colles Fracture: stabilization with percutaneous intramedular osteosynthesis and external fixation*”, em que descreve o resultado funcional e cosmético de 120 pacientes tratados entre 1979 e 1982 com a nova técnica. A apresentação, bastante didática, com embasamento biomecânico e bons resultados funcionais, entusiasmou colegas do mundo inteiro!

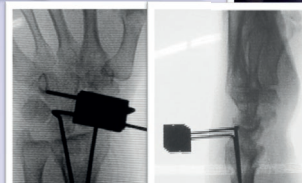
Com a boa receptividade internacional, Ulson busca patente junto ao Ministério da Saúde do Brasil, iniciada em 1983 e concedida em 1986 com o Modelo de Utilidade no 6200124, sob a descrição: “*Minifixador Externo para Fios de Kirschner – empregado na osteossíntese intramedular percutânea para fraturas principalmente do rádio distal (Pouteau-Colles) composto basicamente por duas placas retangulares de tamanho e espessura iguais, preferivelmente executadas em aço inox SMO para a devida esterilização, dotadas de orifício central para fixação das mesmas pela introdução de parafuso e com sulcos paralelos, longitudinais, semicilíndricos, que formam canais cilíndricos para a passagem de fios de Kirschner, quando as duas placas são unidas, uma oposta à outra, com os sulcos e o orifício central correspondentes*”. A partir daí, os ortopedistas brasileiros passam a utilizar o método de Ulson.

Os icônicos **Harold Kleinert, Joseph Kutz, Graham Lister, Thomas Wolf, Tsu Min-Tsai e Erdogan Atasoy**, o “*Dream Team – Hand Surgery Associates*” em Louisville, Kentucky, EUA, ficaram entusiasmados com a simplicidade e o baixo custo do material na apresentação feita pelo então *fellow* brasilei-

Ulson Device



AO-23A2
U-II



Caso clínico

ro **Osvandré Lech** em 1983. Daí, junto com Ulson, uma *joint-venture* foi feita nos Estados Unidos, resultando no “**Ulson™ Fixator**”, que obteve a US patent no 5.571.103, aprovada pelo FDA e produzida pela Biomet, que anunciou: “*Fixator that combines the positive features of both percutaneous pinning and external fixation techniques. Designed to restore and maintain radial length. Designed to maintain fracture reduction and stability throughout the healing process. May permit early rehabilitation*”. Em outra publicação, o método é assim descrito: “*promotes early range of motion while grip and strenght are maintained. The palmar angle is maintained. Collapse of the radius is prevented. No pin migration. Less bulk than cast. Angular stability of fracture. Simple surgical procedure. Inexpensive. Excellent, reproducible clinical results*”. O sistema foi largamente comercializado nos Estados Unidos.

Heitor Ulson ganhava então respeitabilidade internacional e passou a receber convites para demonstrações, palestras e capítulos de livros em vários países, como no “*Fractures of the Hand and Wrist*”, de **Nicholas Barton** (1988). **William Burkhalter**, **Ronald Linscheid** e **John Agee** (EUA), **Yves Allieu e Michel Merle** (França), **Luciano Poitevin** (Argentina), **Ivan Matev** (Bulgária) estão entre os cirurgiões de mão que mantiveram correspondência com Heitor Ulson na época.

No Brasil, a receptividade foi igualmente intensa, com o método descrito no capítulo 12 do primeiro livro de **Arlindo Pardini** (1985) e inúmeras publicações e conferências de colegas que adotaram o “**Ulson™ Fixator**” como método de escolha: **Edmur Lopes** e **Ivan Chakkour** (São Paulo), **João José Sabongi** (Sorocaba), **Traiano Sardenberg** (Botucatu), **Antônio Severo** (Passo Fundo), **Arlindo Pardini** e **Afrânio de Freitas** (Belo Horizonte), entre outros.

Ulson Device

Releasing incisions



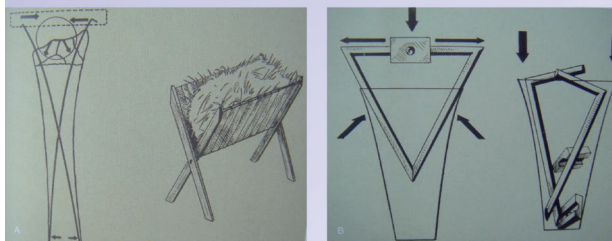
Simple PO



Caso clínico

Ulson Method, 1981

Intramedullary percutaneous elastic fixation



Conceito biomecânico do sistema de fixação

Se conselho fosse bom, não era dado e sim vendido, mas a SBOT dá!

Nessa nova coluna do Jornal da SBOT, algumas referências na Ortopedia apresentarão os associados com sábios conselhos sobre a carreira.

Nessa primeira edição, o Prof. Dr. Sérgio Checchia, professor da Santa Casa de São Paulo e um dos pioneiros e superespecialista em Cirurgia do Ombro, nos brinda com sábios conselhos! Confira!

Dr. Checchia, quais seus conselhos para os ortopedistas em início de carreira?

Você acha que é válido ser ortopedista geral em uma capital de um Estado, ou em uma cidade menor?

Ser ortopedista geral numa capital, é um pouco complicado. Hoje, uma porcentagem dos pacientes sabe que existem os especialistas e eventualmente estes os procuram. Um ortopedista geral, em início de carreira, tendo um consultório terá dificuldades de ter pacientes. O ortopedista geral nas grandes capitais acaba trabalhando em ambulatorios ou prontos-socorros gerais, o que não é, necessariamente, ruim.

Um ano ou dois de especialização?

Hoje as técnicas das subespecialidades são tão avançadas que acaba sendo muito importante pelo menos um ano de especialização. Em alguns casos, até dois anos de especialização, dependendo da especialidade. Cirurgia da Mão, por exemplo, é praticamente obrigatório dois anos porque envolve microcirurgia e um conhecimento de anatomia muito importante e extenso. As outras subespecialidades, na minha visão, acho que um ano é suficiente.

Você acha que é importante fazer um estágio no exterior?

Atualmente, acredito que o estágio no exterior esteja reservado aos colegas que queiram realmente se dedicar a uma subespecialidade. Hoje em dia, a maior parte dos serviços nacionais tem um conhecimento, uma expertise muito boa e suficiente para ensinar e treinar os colegas que querem ser subespecialistas. Mas uma visão da vida no exterior, para quem



Prof. Dr. Sérgio Checchia

quer ser subespecialista, é importante para ver outras condutas e maneiras de encarar o tratamento das diversas afecções; sabemos que as condutas variam, as posturas também, então é interessante conhecer outros serviços. Não só no exterior, mas também no Brasil. Sempre é válido, com certeza!

É possível trabalhar com trauma e com uma super especialidade ou é melhor mais do que uma?

Evidentemente que o trauma é o carro-chefe da ortopedia e da traumatologia. Todo ortopedista tem que saber traumatologia de maneira muito eficiente. Os conceitos de traumatologia são aplicados praticamente em todas as articulações. Claro que algumas articulações têm as suas particularidades, mas não há como achar que um ortopedista possa deixar de saber tratar fraturas, traumas ou politraumatizados. Isso é fundamental no conhecimento do ortopedista. Quanto a fazer uma ou duas subespecialidades, eu acho que depende um pouco do local onde o colega for trabalhar. Eventualmente alguns colegas fazem ombro e joelho, por exemplo, porque fazem procedimentos artroscópicos, mas conhecer a fundo realmente uma subespecialidade já é difícil, conhecer duas a fundo é algo muito complicado.

Você aconselha ao ortopedista generalista ficar na capital ou ir para uma cidade menor?

Evidentemente que a concorrência, a dificuldade de trabalhar nas grandes capitais, é muito maior, mas também ir para uma cidade menor, do interior de algum estado é, também, difícil. Nós sabemos que uma boa parte das cidades, pelo menos no estado de São Paulo, é dominada pelas Unimed's. A meu ver, infelizmente, as Unimed's criam uma espécie de reserva de mercado. Só é possível trabalhar nelas quando tiver espaço, se não tiver um convite ou algo definitivo, ir com a cara e a coragem para as cidades menores é um passo bastante difícil.

E o super especialista: melhor ficar na cidade grande ou partir para uma cidade menor?

O bom superespecialista vai sempre ter um bom trabalho, desde que ele tenha possibilidade de entrar nos mercados nas cidades menores, principalmente. Mas se for em cidades grandes (não precisa ser necessariamente capitais), os superespecialistas são muito bem-vindos. Um bom superespecialista em uma cidade média para grande, provavelmente, se tiver como iniciar a sua carreira, tem espaço sim. Mas lembrando que ele precisará também saber traumatologia, o geral da ortopedia e saber tratar as doenças e lesões mais corriqueiras de nossa especialidade.

Qual o conselho para se manter atualizado, visto que nem todos conseguem ficar ligados aos Hospitais onde fizeram a Residência e a Especialização?

A atualização é algo bastante complexo. Parece simples, mas não é. Você faz a sua residência, a sua subespecialidade e depois inicia a carreira. Para que você consiga se manter atualizado, é fundamental que compareça aos eventos, congressos e cursos com uma frequência anual, pois coisas novas aparecem o tempo todo e os professores que vão ministrar nesses eventos são os colegas que se mantêm ainda mais atualizados. Se possível, assinar alguma revista da especialidade, mas tudo isso demanda uma boa vontade muito grande. Muitas vezes eu vejo que colegas acabam largando um pouco isso no dia a dia, se acomodando e ficando defasados.

O que você acha do ortopedista fazer o treinamento com robôs?

Eu acredito que qualquer treinamento, seja em robôs ou cadáveres, são muito bem-vindos. Fazer um treinamento ou cirurgia em peças de cadáver, evidentemente é muito mais instrutivo do que um treinamento com robô ou qualquer coisa nesse sentido, mas qualquer treinamento é muito válido.

Você acha que o ortopedista jovem tem que ter um consultório ou clínica de ortopedia?

Sim, eu acho super válido, principalmente se o colega conseguir um grupo de subespecialidades diferentes para montar uma clínica e conseguir um espaço no mercado de trabalho, principalmente em cidades médias a menores. Montar um consultório logo depois de formado esperando pacientes privados é uma coisa muito difícil para quem não for muito conhecido, ou não tiver um nome muito importante na subespecialidade. Mas eu acho que é um ótimo caminho para quem possa ter a oportunidade de ter uma clínica e que possa conseguir os convênios para trabalhar.

O que você acha de o ortopedista trabalhar, nas grandes cidades, somente em Plantões ou em Ambulatórios?

Eu acho que o começo de vida é igual para todos. Sim, eu também trabalhei em plantões e ambulatórios e tinha emprego público; isso faz parte do início da carreira, além de ser necessário. Precisam ter médicos para tal e em geral são os médicos que estão iniciando a carreira. É um bom começo, dá um aprendizado, uma experiência bastante importante e faz parte do crescimento do ortopedista.

Você acha a ortopedia uma boa especialidade?

É uma excelente especialidade, a meu ver. O trauma existe e sempre vai existir e os pacientes precisam ser tratados. Ou seja, terá sempre um campo de trabalho importante e muito grande no nosso país. A população também está cada vez mais idosa e a ortopedia é necessária para tratar essas pessoas. Precisamos de ortopedistas especializados para o tratamento dessas afecções degenerativas.

Você aconselharia aos ortopedistas mais jovens a se especializar em doenças e cirurgias do ombro e cotovelo?

Sim, sem dúvida! É uma excelente especialidade. É uma especialidade em que você trabalha com pacientes jovens, alguns poucos casos de crianças, adultos e idosos. Claro, há as lesões traumáticas, as fraturas e luxações; as lesões esportivas que atingem a articulação do ombro e do cotovelo com uma frequência muito grande; temos as doenças próprias da especialidade como por exemplo a capsulite adesiva, tendinite calcária, etc., e há os processos degenerativos, as lesões do manguito rotador, as artroses que eventualmente têm a necessidade de uso de prótese. Ou seja, o subespecialista trabalha com o trauma, com a lesão esportiva, com as doenças degenerativas e se utiliza de técnicas artroscópica, além das cirurgias abertas onde mais e mais se torna necessário o uso das próteses.

Quando um médico deve parar de trabalhar?



Por Gilberto Luis Camanho

Esta pergunta motiva respostas as mais variadas, que vão desde a do chato que explica todas as possibilidades, considerando mesmo as mais absurdas, até o que responde: - nunca, em geral de forma agressiva.

O interesse pelo assunto vem do fato de eu já me encontrar na fase de parar e de poder dar algum subsídio àqueles que, como eu, buscam um caminho com alguma forma de orientação, ou bases para uma decisão tão difícil.

Começo pela análise do princípio do exercício profissional, e pergunto se quando comecei estava apto a executar os procedimentos que realizei. Claro que não, pois por diversas vezes fiz o “opus uno” de algum procedimento cirúrgico em um “colaborador” que participou para minha evolução técnica.

Afinal, eu precisava crescer e me desenvolver na especialidade, e foi com a colaboração de muitos incautos que, as vezes sob orientação e outras no “solo”, realizei vários procedimentos. As empresas de material cirúrgico são mestras em nos convencer que somos grandes cirurgiões, nos ensinando a realizar procedimentos novos que envolvem seus maravilhosos materiais. Resultados, complicações, falhas são para os fracos, pois nos modelos anatômicos e nos cadáveres não existem estes detalhes.

Enfim, quando começamos não somos tecnicamente capazes, mas temos uma enorme disposição em aprender e inovar e somos estimulados por diversos mecanismos a exercer a nossa especialidade. Com o passar dos anos, vamos nos tornando mais céticos pela observação das falhas e limitações dos tratamentos e pela pressão dos pacientes, que não entendem que aquilo que fizemos tinha que ter dado certo.

A responsabilidade profissional aumenta com os anos, pois a cobrança aumenta também; desta forma somos mais rigorosos nas indicações e ao traduzir aos pacientes as reais expectativas do tratamento posto.

Se levarmos a sério esta visão, chamemos de mais responsável, passaremos a intervir menos, logo teremos menos problemas, mas menos pacientes. Os pacientes nos procuram indicados por outros pacientes que se beneficiaram do nosso tratamento, logo é de se esperar que teremos menos encaminhamentos, fonte maior de nossa freguesia. Outra fonte de clientes são nossos colegas, que por estarem em geral no mesmo momento profissional, também sofrerão o mesmo processo de desclientelização, por também envelhecerem.

Há uma substituição natural na humanidade, e esta maravilha: o jovem também ocorre na medicina, com novas ideias, novas técnicas, simpatia e paciência, qualidades que se escasseiam pela idade. Será que se traçarmos uma curva de trabalho ao longo dos anos ela chegará a zero? Acho que não, mas haverá uma curva descendente tendendo para o zero. Quantos pacientes mantem o custo da nossa estrutura física para atendê-los e psíquica para nos sentirmos médicos, com o respeito que nossa profissão exige e nos dá?

Esta é uma avaliação quase matemática do lado profissional, mas a prática da medicina vai muito além do exercício profissional, há o contato com os colegas, as discussões de casos, os Congressos, as novidades terapêuticas, o delicioso convívio com o ambiente de trabalho que nos propicia todas estas atividades, que mesmo sem atender pacientes nos faz sentir como participantes da medicina, ou seja doutores.

Quanto podemos trocar este convívio profissional por relacionamento social, hobbies, viagens, atividades profissionais não médicas, nos dará a medida de suportar a perda de ser considerado doutor. Acho que a resposta a pergunta que encabeça o texto é individual, pois cada um sabe se suas expectativas, suas necessidades, sua vida social, ou seja, cada um irá encontrar o momento ideal para parar, se é que existe este momento

Finalizo aqui, pois hoje eu tenho uma consulta para atender.

Ser Editor-Chefe da RBO: o maior reconhecimento dos seus pares

A Revista Brasileira de Ortopedia (RBO) tem como missão contribuir de forma ativa para a melhoria e o desenvolvimento da prática da pesquisa e do ensino da Ortopedia e Traumatologia. É considerada um dos pilares fundamentais da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT).

A criação da RBO por Achilles de Araújo, em 1939, está conectada com a fundação da SBOT. Ele a editou sozinho até 1945, quando a publicação foi temporariamente suspensa. Seu relançamento aconteceu em 1966 e, desde então por 58 anos, foi publicada ininterruptamente. Segundo os editores Sérgio Luiz Checchia e Geraldo Motta, estar a frente da Revista é uma das maiores honrarias que um ortopedista pode ter na sua carreira acadêmica.

Sérgio Checchia a editou durante seis anos. Nesse período, ele conta que foram recebidos 2.280 artigos e foram feitas aproximadamente 300 reuniões para dar andamento ao fluxo editorial e tomar decisões pertinentes à revista. “Um trabalho constante e contínuo em respeito para com aqueles que fazem da RBO sua razão de existir, os autores”, pontua.

Desde janeiro de 2024, Geraldo Motta é o novo editor da Revista Brasileira de Ortopedia e, para ele, será uma imensa responsabilidade dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito. Atualmente, a RBO é indexada em uma plataforma de dados como o Pub Med Central e é uma importante fonte de pesquisa acadêmica e científica. “As indexações são essenciais para qualquer periódico, pois permitem que os autores encontrem suas publicações on-line e tenham seus trabalhos citados em outros manuscritos, uma etapa vital para o incremento da qualidade da revista”, explica o novo editor.



Novos desafios

Para Motta, o momento atual exige preparo para enfrentar os inúmeros desafios que se apresentam, buscando compreender a utilização da Inteligência Artificial (IA). “Há mais perguntas do que respostas, dada a implementação rápida de ferramentas de IA sendo essa área de fundamental interesse para nós. Nossa missão é garantir a produção e a publicação de artigos de alta qualidade, aprimorando processos de revisão e atuação por pares, com foco no objetivo principal da RBO, ser uma fonte confiável para os profissionais da área”, ressalta.

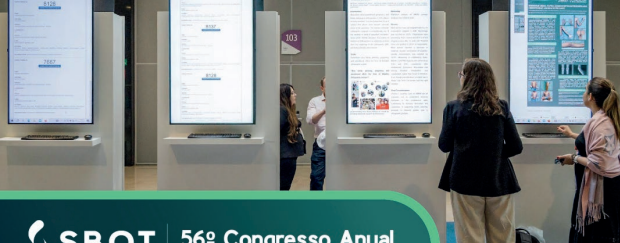
A RBO é enviada mensalmente a todos os ortopedistas membros da SBOT via newsletter. Todas as edições ficam disponíveis no site: www.rbo.org.br.

Participe do 56º Congresso Anual SBOT

De 14 a 16 de novembro de 2024 será realizada mais uma edição do Congresso da SBOT. O evento acontecerá no Expo Mag, no Rio de Janeiro e reunirá líderes da especialidade e empresas do setor para uma intensa troca de conhecimento e atualização científica.

Com uma programação científica organizada pelos Comitês de Especialidade e pela Comissão de Educação Continuada da SBOT, os ortopedistas brasileiros terão a oportunidade de participar de aulas de alto nível alcançando desde os ortopedistas mais generalistas até aqueles subespecializados em áreas específicas da Ortopedia e Traumatologia.

INSCREVA SEU TRABALHO CIENTÍFICO



SBOT 56º Congresso Anual
14 - 16 Nov 2024 RIO DE JANEIRO

**SISTEMA DE
TEMAS LIVRES ABERTO**
Submeta seu trabalho até **8 DE JULHO**
Leia o regulamento:
sbot.org.br/congresso/temas-livres

O período para submissão de Temas Livres no 56º Congresso Anual SBOT está aberto! Os trabalhos científicos poderão ser enviados até o dia 08 de julho de 2024. É necessário que, ao menos, um autor esteja inscrito no congresso para que o trabalho seja aceito.

Confira as normas completas no site:

<https://sbot.org.br/congresso/>

CONVIDADOS INTERNACIONAIS CONFIRMADOS



Boris Zelle



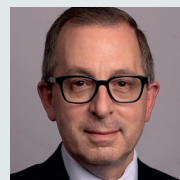
Cyrill Mauffrey



Steven J. Morgan



Thierry Bégué



Timothy M. Badwey



**INSCREVA-SE NO CONGRESSO
ANUAL SBOT E APROVEITE
AS CONDIÇÕES ESPECIAIS**

Assembleia Geral Extraordinária da SBOT

O presidente da SBOT, Fernando Baldy dos Reis, nos termos do Art. 15 do Regimento Geral da SBOT, convoca os membros titulares para Assembleia Geral Extraordinária que acontecerá em formato virtual no dia 09 de abril de 2024, às 18h.

Para participar, acesse: <https://bit.ly/Assembleia-SBOT>

SBOTLAB: laboratório em cadáver da SBOT

Com quatro cursos já programados para os meses de maio, junho e setembro, a SBOT está lançando um novo formato de educação continuada. Trata-se do SBOTLAB, um treinamento em peças anatômicas humanas (fresh frozen). Os cursos serão compostos por aulas teóricas e práticas a acontecerão no Quirontec, um centro de treinamento em saúde.

A programação científica está sendo elaborada pela Comissão de Educação Continuada (CEC) e trará renomados especialistas e temas relevantes para a especialidade. “A CEC tem trabalhado muito não só na programação desses cursos, mas também no formato das aulas, para oferecer o melhor para os associados SBOT”, explica Fernando Baldy, presidente da SBOT.

Para Renato Ueta, presidente da CEC, o projeto SBOTLAB é um treinamento em cadáver que trará como benefício a possibilidade de ter contato com renomados profissionais e contato com as principais empresas do mercado. “Em diversas bancadas, o aluno poderá conhecer, além das técnicas, tipos de implantes existentes”, ressalta.

O primeiro curso sobre Artroscopia e Artroplastia de Ombro já está com as inscrições esgotadas. O próximo será sobre Artroscopia de Joelho, nos dias 31 de maio e 01 de junho e ainda há vagas.

Confira a programação e a agenda completa no site: <http://sbot.org.br/sbotlab>



Fórum proporciona integração entre os Comitês da SBOT



No dia 22 de março, em São Paulo, aconteceu o Fórum dos Comitês da SBOT, no Centro de Treinamento Quirontec, mesmo local que sediará os cursos em cadáver, SBOTLAB. O evento teve a participação dos representantes dos comitês de especialidade e a diretoria da Sociedade.

Segundo Fernando Baldy dos Reis, presidente da SBOT, é fundamental a integração da Sociedade mãe com os seus comitês. “Afinal, o comitê é o nosso contato com os especialistas. Eles têm uma penetração muito grande e todas as iniciativas agregam valor para a sociedade proporcionando o crescimento e a valorização da especialidade como um todo.”

Na reunião, os representantes puderam trocar ideias e propor novas estratégias para estruturas administrativas e funcionais, comunicação e mkt, educação continuada, ensino e treinamento, defesa e dignidade profissional, entre outros. “A SBOT ganha muito com esse tipo de evento e enxergamos os comitês como peça fundamental dessa engrenagem”, acrescenta Sandro Reginaldo, diretor de Comitês.

Prêmio Ortopédico Nicolas Andry: homenagem ao ortopedista José Mário Gonçalves de Souza



Durante a reunião da Comissão Executiva da SBOT, realizada no 53º TEOT, Alexandre Gonçalves, representando o seu pai Dr. José Márcio Gonçalves de Souza, recebeu o Prêmio Ortopédico Brasileiro Nicolas Andry.

Para uma plateia emocionada, Dr. Edison José Antunes relatou quem foi o Dr. José Márcio destacando seus feitos extraordinários, com conhecimento em medicina, música, literatura e barroco mineiro. José Márcio Gonçalves de Souza faleceu no dia 25 de setembro de 2023 e teve enorme participação na ortopedia nacional nos anos de 1980 a 1990.

III Curso On-line de Ultrassonografia Musculoesquelética



SBOT VALE SER

Comissão de **ULTRASSONOGRRAFIA MUSCULOESQUELÉTICA**

III CURSO ON-LINE DE ULTRASSONOGRRAFIA MUSCULOESQUELÉTICA
MÓDULO IV: INTERVENÇÕES

8 DE ABRIL | 20H ÀS 21H30 | ZOOM

20H00 Abertura
João de Carvalho Neto (SP)

20H05 Capsulite Adesiva - Como Diagnosticar e Tratar Ecograficamente
Tulio Ravelli (PR)

20H25 Diagnóstico Ultrassonográfico da Lesão da Placa Plantar Metatarsofalângica e do Neuroma de Morton
Monres Jose Gomes (GO)

20H45 Desvendando a Ultrassonografia - Como Otimizar Meu Aparelho
Simone Dionísio (SP) - GE Healthcare

21H15 Perguntas e Sugestões

21H30 Encerramento

No dia 08 de abril, das 20h às 21h30, será realizado o Módulo IV: Intervenções do III Curso de Ultrassonografia Musculoesquelética. O curso trará aulas sobre:

- Capsulite adesiva: como diagnosticar e tratar ecograficamente;
- Diagnóstico ultrassonográfico da lesão da placa plantar metatarsofalângica e do Neuroma de Morton;
- Desvendando a ultrassonografia: como otimizar o meu aparelho.

Para se inscrever, acesse:

<https://bit.ly/IIICursoUltrassomSBOT>

Webinar CEC acontece 11 de abril com o tema: pseudoartrose da tíbia



SBOT SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
CEC - Comissão de Educação Continuada

Data SBOT/CEC
Comissão de Educação Continuada

PSEUDOARTROSE DE TÍBIA

11 DE ABRIL | 20H ÀS 21H

PROGRAMAÇÃO

Abertura
20h às 20h20
Palestra
Dr. Giro Alberto Yoshiyasu

20h20 às 21h
Mesa Redonda (Discussão de Casos)
Debatedor
Dr. Alexandre Rial Dias

Encerramento

Giro Alberto Yoshiyasu

Alexandre Rial Dias

No dia 11 de abril será realizado mais um webinar da Comissão de Educação Continuada. Nessa edição, o tema da aula gratuita e on-line é Pseudoartrose da Tíbia com a participação dos palestrantes Giro Alberto Yoshiyasu e Alexandre Rial Dias.

O Webinar é uma oportunidade única para ortopedistas e traumatologistas aprofundarem seus conhecimentos e trocarem experiências sobre este tema.

Inscreva-se gratuitamente no link:

<https://bit.ly/webinarPseudoartrose>

São Paulo

Estão abertas as inscrições para o 30º COTESP da SBOT-SP



30º COTESP

MARÍLIA | 27 A 29 DE JUNHO 2024 |  **SBOT**
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

Vem aí o 30º Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo (COTESP), que será realizado entre os dias 27 e 29 de junho no Auditório da Universidade de Marília (Unimar), em Marília (SP).

Organizado pela Regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT-SP), o congresso é aguardado com grande expectativa pela comunidade ortopédica. Durante três dias, grandes nomes da Ortopedia nacional e internacional conduzirão palestras, mesas-redondas e workshops sobre o tema “Atualizações nas indicações e técnicas cirúrgicas: ombro, mão, joelho e trauma”. Além das atividades científicas, a programação inclui ainda a Jornada de Residentes, um encontro focado na preparação dos residentes para o TEOT, o exame de Título de Especialista em Or-

topedia e Traumatologia. “Estamos trabalhando para proporcionar um congresso interessante para todos. A ideia de trazer o COTESP a Marília é promover uma maior integração com os ortopedistas do interior de São Paulo, aproximando a SBOT-SP de seus associados e facilitando o acesso aos colegas do interior”, destaca o presidente da SBOT-SP, Marcelo Ubirajara Carneiro.

As inscrições com desconto estarão disponíveis até o dia 31 março e, em breve, a grade científica será divulgada. Faça agora mesmo a sua inscrição - **clique aqui**.

Acompanhe também as redes sociais da SBOT-SP para ficar por dentro das atualizações.

 **sbotspoficial**

 **sbotsp**

Ceará

Residência Integrada de Ortopedia e Traumatologia em Guaramiranga



Entre os dias 2 e 4 de fevereiro, a SBOT-CE realizou o XX Seminário de Residência Integrada de Ortopedia e Traumatologia, no Hotel Vale das Nuvens, em Guaramiranga (CE). Coordenado pelo médico Felipe Mendes, o evento teve por objetivo concluir a formação e a preparação dos médicos residentes em Ortopedia e Traumatologia, terminando a preparação para a prova de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT).

Na avaliação da Dra. Christine Muniz, presidente da SBOT-CE, o seminário “foi um sucesso”, tendo como coordenadores dos módulos os médicos Pierre Junior, Matheus Sombra, Igor de Lucena, Jordanna Franco, Leonardo Rebouças, Réjelos Lira, Vilmar Felix e Heitor Dourado. “Agradecemos a todos os parceiros, que acreditam em nosso trabalho e estarão conosco em mais um ano de eventos, e aos médicos preceptores dos serviços de Ortopedia e Traumatologia do estado do Ceará. Também desejamos sucesso para a nova coordenação da RIOT 2024, o dr. Pierre Júnior”, finalizou a presidente.

Artroscopia é o tema do último Hands On e 2023 da SBOT-CE



Participantes participaram na prática do evento que trouxe os princípios da artroscopia do ombro e joelho

Nos dias 1 e 2 de dezembro último, com o tema Artroscopia, aconteceu o último Hands On de 2023, organizado pela SBOT-CE. O curso teve um excelente resultado, com a mediação dos coordenadores Dr. Argos Alves e Dra. Ravenna Bessa. Foram explorados os princípios da artroscopia do joelho e do ombro, portais artroscópicos, técnicas de sutura meniscal, e houve também um treinamento prático em artroscopia do ombro.

“A cada curso realizado, temos a certeza de que estamos especializando nossos médicos de maneira adequada, proporcionando a qualificação que os cidadãos merecem”, avaliou a Dra. Christine Muniz, presidente da SBOT-CE. Nesse Hands On estiveram presentes como professores os médicos Caio Franco, Felipe Mendes, Pedro Paulo, Jordanna Franco, Sidnei Torres e Bruno Nogueira. “Agradecemos também a presença dos residentes e patrocinadores, que contribuíram para o sucesso do evento. O engajamento de todos é fundamental para aprimorar a prática médica e promover avanços na área da saúde”, disse Christine Muniz.

Paraná SBOT-PR com programa educacional completo para 2024

Neste ano a Regional Paraná da SBOT vem atuando com nova diretoria, sob a presidência do Dr. Luiz Gustavo Dal'Oglío da Rocha, cirurgião de coluna do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Universitário Cajuru. A SBOT-PR busca manter sua história de importante atuação no cenário estadual e, desse modo, a atual gestão já conta com um cronograma completo de atividades educacionais para este ano. Inicialmente, as atividades serão direcionadas à formação dos médicos residentes, com forte atuação da Comissão de Ensino e Treinamento (CET-PR) na promoção de atividades mensais voltadas à preparação da atividade profissional e para o TEOT. Além disso, a proposta é avançar nos projetos de educação continuada visando o aprimoramento dos conceitos avançados das subespecialidades ortopédicas. Nesse sentido, além das atividades na capital Curitiba, seguiremos no projeto de interiorização com algumas atividades científicas no interior do estado. Não menos importante serão as atividades sociais, nas quais a troca de experiências e o networking sempre acontecem.

Esperamos por um ano de grandes avanços e oportunidades!

Luiz Gustavo Dal'Oglío da Rocha

Cirurgia da Coluna Vertebral - Hospital Universitário Cajuru, PUC-PR - Clínica ARTRO (3340-5500)

Mato Grosso

SBOT-MT realiza parceria com o Projeto Pé na Estrada em Cuiabá

Entre os dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2023, Cuiabá recebeu o Projeto Pé na Estrada, ação filantrópica capitaneada pela Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé (ABTPé), que tem por objetivo levar atendimento especializado a pacientes com deformidades congênitas na área do pé e tornozelo no Brasil. Em Cuiabá, a ação foi planejada pelos ortopedistas Dr. Haruki Matsunaga e Dra. Carolina Matsunaga e contou com o apoio da Regional Mato Grosso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT-MT) e do governo do estado no atendimento a 42 pacientes, sendo vários deles unilaterais, totalizando 57 cirurgias. Foram para a capital 17 cirurgiões de todos os lugares do país.

“Convidamos especialistas em Pé e Tornozelo e ortopedistas pediátricos do estado para fazerem parte desse brilhante projeto nacional e conseguimos a adesão de 12 profissionais”, destaca o médico ortopedista e presidente da SBOT-MT Dr. Adriano Pinho.



Equipe do Projeto Pé na Estrada, com destaque para o Dr. Adriano Pinho, presidente da SBOT-MT (à frente), e Dra. Carolina Matsunaga (segunda da dir. para a esq.)

Confraternização da SBOT-MT

Finalizando 2023, a SBOT-MT e parceiros promoveram a tradicional confraternização para celebrar as conquistas e as realizações ao longo do ano. Realizado em dezembro, o evento reuniu ortopedistas de todo o estado, proporcionando um momento de descontração e celebração. Como forma de reconhecimento à trajetória, história de vida e relevantes serviços prestados à sociedade, os seguintes sócios foram homenageados: Dr. Joaquim Sucena, Dr. Paulo Custódio, Dr. Onivaldo Nunes Freitas, Dr. Delcídes Silveira Guimarães, Dra. Rosane Teresinha de Souza, Dr. Dorival Luzia, Dr. Antônio Augusto Carvalho (homenagem póstuma, recebida por sua filha Maria Augusta Carvalho), Dr. Haruki Matsunaga, Dr. Benedito Murilo Godoy e Dr. Luiz Alberto Mariano. O primeiro ortopedista de Mato Grosso, Dr. Édio Lotufo, recebeu homenagem póstuma, entregue a seu filho Dr. Marcelo Lotufo. O presidente do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso, Dr. Diogo Sampaio, também prestigiou o evento.



Da esq. para a dir.: Dr. Diogo Sampaio (presidente do CRM-MT); Dr. Adriano Pinho (presidente da SBOT-MT); Dra. Mara Gonçalves (tesoureira da SBOT-MT); Dr. Rafael Barbosa (2º tesoureiro da SBOT-MT); Dr. Henrique Santos (2º secretário da SBOT-MT)

Goiás

Nova direção da SBOT-GO

Comunicamos a composição da nova diretoria da Regional Goiás da SBOT:

Presidente: **Dr. Junichiro Sado Júnior**

1º Vice-presidente: **Dr. Fábio Lopes de Camargo**

2º Vice-presidente: **Dr. Alexandre Daher Albieri**

1º Secretário: **Dr. Aurélio Felipe Arantes**

2a Secretária: **Dra. Renata Alvarenga Nunes**

1º Tesoureiro: **Dr. Leonardo Vieira Santos Moraes**

2º Tesoureiro: **Dr. Henrique Gubert Freua Bufaiçal**

Delegados: **Dr. Jefferson Soares Martins,**
Dr. André Luiz Passos Cardoso, Dr. Bruno Air Machado da Silva
e Dr. Adriano Passaglia Esperidião

Para o ano de 2024, estão planejadas as seguintes atividades:

De 15 a 17 de março: XII JOTRAHC

Jornada dos Ex-residentes e Ex-estagiários
do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás

Cursos de Atualização no Interior:

- 5 de junho: Região Sul – Catalão
- 6 de junho: Região Norte – Goianésia
- 10 de agosto: Região Sudoeste – Jataí

27 e 28 de setembro: XVIII CGO – Congresso Goiano de Ortopedia e Traumatologia

Também serão retomadas as reuniões das subespecialidades: Clube do Joelho, Clube do Quadril, Reunião do Ombro, Encontro ABTPé, Clube da Mão, Reunião da Coluna.



Dr. Junichiro Sado Jr.

Dor

O Comitê de Dor na preparação do 2º CABDOR



O Comitê de Dor vem trabalhando na organização do 2º CABDOR, o Congresso do Comitê de Dor da SBOT. A nossa grade científica está em fase de finalização e os últimos ajustes estão sendo feitos para que tenhamos um grandioso congresso sobre o tema da dor. Visite o site do 2º CABDOR (<https://cabdor2024.com.br/>) e faça já a sua inscrição, com desconto até o próximo dia 24 de abril.

Aproveitamos para informar que o Comitê de Dor está com um novo portal na internet. Nos últimos meses, a diretoria vem trabalhando na criação dessa nova ferramenta, pela qual os membros terão acesso a uma área restrita de associados, poderão se beneficiar de materiais científicos, webinars e videoaulas, além de fazer inscrições para congressos e eventos do Comitê. Em breve enviaremos um e-mail para todos os associados solicitando o cadastramento de usuário e senha, para que assim possam usufruir de todos os benefícios do portal científico da ABDOR.

Colega ortopedista que ainda não é associado do Comitê de Dor, faça já o seu cadastro no site, participe do nosso curso EAD de Dor através do endereço <https://mantecorp.eadbox.com/courses/curso-ead-de-dor> e torne-se um associado. Lembramos que o Comitê não cobra anuidade, mas você precisa estar quite com as anuidades SBOT para garantir seu acesso ao site e a eventos do Comitê.

Joelho

19º CBCJ: grade completa com 11 palestrantes internacionais e 184 nacionais



A 19ª edição do Congresso Brasileiro de Cirurgia do Joelho, que ocorrerá entre os dias 18 e 20 de abril no Windsor Oceânico, no Rio de Janeiro, está sendo preparada para ser mais um evento de grande sucesso em conhecimento e troca de experiências da SBCJ.

Prova disso é que a edição contará com 11 palestrantes internacionais em uma grade científica completa, que reunirá também 184 palestrantes nacionais renomados, proporcionando uma atualização abrangente sobre as patologias do joelho e as inovações nos tratamentos cirúrgicos. Uma das novidades do CBCJ são os cursos temáticos que acontecerão na manhã de sexta-feira, possibilitando ao congressista uma imersão de

atualização em temas de seu interesse e escolha. Ao todo serão seis cursos com os seguintes temas: Ortopédicos, Reconstrução ligamentar extra-articular, Revisão de ATJ, Osteotomias, Artroplastia primária e Trauma / fraturas ao redor do joelho.

Salientamos ainda que os convidados internacionais também farão parte da grade dos cursos temáticos.

As inscrições para o CBCJ podem ser feitas diretamente pelo site: <https://congressosbcj.com.br/>

Esperamos você!



Dr. Bertrand Sonnerly-Cottet confirmado no CBCJ



Dr. Jorge Chahla confirmado no CBCJ

Trauma

SBTO promoverá o curso Leadership, visando a formação de novas lideranças em todo o país

A Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico (SBTO), membro da Orthopaedic Trauma Association (OTA), atua no constante aperfeiçoamento dos médicos traumatologistas brasileiros. Dentro desse propósito, realizará o curso Leadership, que visa o desenvolvimento das qualidades pertinentes a líderes, principalmente de jovens ortopedistas que, em breve, ocuparão posições que exigem tal perfil. “O curso de lideranças promovido pela SBTO para o seu associado denota a importância que a Sociedade dá ao desenvolvimento de novos líderes no Trauma Ortopédico e na Ortopedia como um todo”, destaca o presidente da Sociedade Brasileira do Trauma Ortopédico, Dr. Marcelo Caiero.

A atividade ocorrerá em 15 de maio, antecedendo o XXIX Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico (CBTO), evento que tem início em Florianópolis (SC) no dia seguinte (16), com ampla programação científica. Com vagas já esgotadas, o curso será ministrado pelo Dr. Ted Miclau, da UCSF (University of California San Francisco),



primeiro especialista a receber a Cátedra Internacional do Instituto de Trauma Ortopédico, a primeira do tipo nos Estados Unidos, além da primeira cátedra do Departamento de Cirurgia Ortopédica da ZSFG (Zuckerberg San Francisco General).

O Comitê de Trauma convida todos a participarem do CBTO 2024, em que especialistas brasileiros e de outras nacionalidades compartilharão valiosos conhecimentos sobre técnicas cirúrgicas e de tratamento.

ASAMI

Avanços e eventos da ASAMI Brasil

Iniciamos o ano com excelentes webinars, incluindo a estreia do Reconfraria ASAMI, uma iniciativa mensal que acontecerá em todas as primeiras terças-feiras, proporcionando um espaço para análise de casos clínicos. O evento é aberto para toda a comunidade da SBOT.

Destacamos o webinar “Alongamento Ósseo sob Haste Intramedular com Controle Eletromagnético”, moderado pelo Dr. José Carlos Bongiovanni e com a participação do Dr. Daniele Pili, da Itália. O tema é muito atual e atraiu a participação não só do Brasil, mas também de outros países da América Latina. Em abril, aguardamos ansiosos pelo “Recall” em Maceió (AL), um grande evento de alto nível científico, que contará com a presença de renomados especialistas nacionais e interna-



cionais com os mais avançados conhecimentos em Reconstrução e Alongamento Ósseo. Esperamos ver você por lá! A sua presença é fundamental para enriquecer nossas discussões e fortalecer nossa comunidade ortopédica. Acompanhe-nos no Instagram para se manter atualizado: @asami.brasil.

Quadril

Novo presidente da SBQ antecipa seus objetivos para o biênio 2024/2025

Sob a liderança do Dr. Marcos Giordano, a gestão do biênio 2024/2025 da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ) promete ser focada no fortalecimento científico da entidade. Recentemente eleito presidente para o período, o Dr. Giordano definiu, com sua equipe, as diretrizes centrais para a nova gestão, iniciada em janeiro último.

Como primeira diretriz estabelecida, o Dr. Giordano destaca a manutenção do espírito de conagração e amizade. No entanto, o ponto central e de maior ênfase nesta gestão será o aspecto científico. O presidente enfatiza que a SBQ é uma entidade robusta, fundamentada em três pilares: o conagração entre os membros, a preservação da memória das realizações passadas e, crucialmente, a promoção do aspecto científico.

“Nossa prioridade será fortalecer cientificamente a Sociedade e todos os associados”, destaca o Dr. Giordano. Em sua mensagem de encerramento do ano de 2023, ele dirigiu-se aos associados expressando sua gratidão e reconhecimento pelo voto de confiança recebido na eleição em Gramado (RS).



Dr. Marcos Giordano assume a presidência da Sociedade Brasileira do Quadril para o biênio 2024/2025

“Comprometemo-nos a dedicar-nos intensamente nos próximos dois anos, buscando realizar entregas significativas para todos os associados. Nosso objetivo é modernizar a SBQ e prepará-la para enfrentar os desafios contemporâneos da Medicina. Estamos abertos a sugestões e demandas, ansiosos para ouvir os associados e guiarmos juntos os futuros rumos da SBQ. A Sociedade permanece atenta ao que há de mais moderno na Medicina, sem negligenciar as conquistas já alcançadas”, conclui o presidente.

SBQ estabelece nova Regional, em Santa Catarina



A criação da nova Regional da Sociedade Brasileira de Quadril (SBQ) em Santa Catarina é um marco significativo impulsionado pela crescente presença de jovens cirurgiões de quadril no estado. A ideia, concebida há alguns anos, ganhou força à medida que profissionais talentosos se estabeleceram na região, elevando o potencial para impulsionar o cenário científico local.

Marcos Emílio Kuschnaroff Contreras, presidente da Regional SC, explica que o destaque nacional e internacional alcançado por colegas de Santa Catarina, aliado à vitalidade da juventude cirúrgica, emergiu como argumento fundamental para a criação da Regional



catarinense da SBQ. O apoio caloroso de colegas e amigos do Rio Grande do Sul, incluindo ex-presidentes e o líder da gestão 2022/2023, Dr. Marco Antonio Pedroni, foi crucial para transformar essa aspiração em realidade.

“Ao assumir a gestão para o período de 2024/2025, a nova diretoria da Regional SC tem como primeira meta estabelecer uma base sólida para as futuras administrações, visando um crescimento contínuo”, afirmou Contreras. De acordo com o presidente, “o primeiro ano será marcado por encontros científicos destinados a motivar a comunidade regional, com especial ênfase na participação dos jovens profissionais”.

Para o segundo ano, a expectativa é viabilizar projetos mais ousados, consolidando a presença da SBQ em Santa Catarina e contribuindo significativamente para o avanço da área de cirurgia de quadril na região. Inspirados pelo modelo de gestão exemplar dos colegas do Rio Grande do Sul, a nova Regional busca aprender e aplicar as melhores práticas para alcançar seus objetivos.

“A diretoria conta com o respaldo da SBQ nacional, liderada pelo Dr. Marco Giordano, e expressa confiança no apoio contínuo necessário para garantir um excelente início para a Regional Santa Catarina. O comprometimento com a promoção do conhecimento científico e a construção de uma comunidade coesa de profissionais são os pilares que orientarão os esforços desta nova gestão em prol do desenvolvimento da cirurgia de quadril em Santa Catarina”, finaliza o presidente.

SBRATE

2º Closed Meeting: evento exclusivo para sócios da SBRATE está com as inscrições abertas



Estão abertas as inscrições para o 2º Closed Meeting da SBRATE, um evento exclusivo para sócio quite e que acontecerá entre os dias 23 e 25 de maio no Hotel Jatiúca, em Maceió (AL).

Durante os três dias do encontro, especialistas de todo o Brasil discutirão diversos temas relacionados à Artroscopia e Traumatologia do Esporte, como a reconstrução do LCM, fraturas do tornozelo em atletas, lesões do punho e da mão no esporte, entre outros assuntos relevantes para os profissionais da área.

Além do propósito de atualização e aperfeiçoamento, o 2º Closed Meeting também é uma oportunidade para fazer networking e ter momentos de lazer em um dos destinos mais procurados do Nordeste brasileiro.

Confira a programação científica e faça a sua inscrição pelo site: <https://sbrate.com.br/closed-meeting-2024/>. Acompanhe também as redes sociais da SBRATE para ficar por dentro das atualizações.

📷 [sbrate.traumadoesporte](https://www.instagram.com/sbrate.traumadoesporte)

📘 **Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte**



Siga nossas redes sociais

 @sbotnacional  @sbotnacional
 sbotnacional  sbotbr

Contato

 Alameda Lorena, 427, 14º andar,
Jd. Paulista, 01424-000, São Paulo

 55 11 2137 5400

 contato@sbot.org.br

 www.sbot.org.br